

Nós, o pessoal dos Tabacos e os políticos

As palavras que ontem publicamos neste local não contém outra significação que não seja a que está bem visível.

As considerações que a restante imprensa faça em torno do nosso artigo pretendendo alterar-lhe o sentido, desejando transformá-lo num apoio aos esquerdistas ou numa atitude de hostilidade para com os operários tabaqueiros, não são de nossa responsabilidade. Nós só escrevemos—o que escrevemos: ideias bem claras, bem nítidas e desassombradas.

Escusa, portanto, *A Capital*, órgão dos esquerdistas, de sorrir-nos com transcrições antecederias de insinuações de antipatia da C. G. T. pelo pessoal dos Tabacos—que não nos capta. Vá *A Capital* cantar outros...

Uma parte da classe dos manipuladores de tabaco nunca aderiu à C. G. T. porque não lhe apeteceu. Tal facto não gerou nem podia gerar antipatias do restante operariado. Todas as classes trabalhadoras merecem a simpatia da Confederação, e mesmo as não aderentes encontram solidariedade moral no organismo central do proletariado.

De resto já uma parte do pessoal—o extraordinário—tinha sido aderente à C. G. T., deixando de o ser, não por discordância de orientação, mas por dificuldades financeiras.

As palavras desassombradas, mas não agressivas, que publicamos ontem, visam a evitar que o pessoal dos Tabacos caia nas armadilhas que os políticos com lindas palavras lhe querem armar. Nem os esquerdistas, com a sua liberdade de comércio, nem os democráticos com a sua «régie», querem salvaguardar os interesses dos operários. Por isso devem estes abster-se de produzir manifestações de simpatia a este ou aquele regime, a esta ou aquela corrente política.

Manifestando-se parte do pessoal, inconscientemente, impensadamente, pela «régie» em vivório pelas ruas, manejado por agentes da polícia a paisana, só contribui para o enfraquecimento da atitude de neutralidade que deve observar.

A frente das manifestações de antanho andava um agente da polícia que ainda há bem pouco tempo, num assalto à sede da C. G. T., feito pela mesma polícia, dirigiu ameaças ao director deste jornal. Só a inconsciência, a ignorância podem convencer alguns operários de que esse homem deseja o seu bem. Ele, como outros que andam nessas comédias de rua, é um agente de António Maria encarregado de fazer manifestações que dêem a impressão de que os operários dos tabacos apoiam o governo.

E' necessário, porém, que os operários repudiem essas manifestações políticas ou quaisquer outras de idêntico carácter. Na neutralidade está a sua força. Neutralidade perante os regimes propostos—energia e tenacidade na defesa de todas as regalias ameaçadas.

Não se podem tomar senão como um *trac* governamental manifestações onde se produzem vivas às deportações e à «régie» de mistura com saudações à *Batalha* e à C. G. T. Nós repudiamos as saudações proferidas pelas mesmas bocas que deram vivas às deportações!

Nós não concebemos que operários, que arrastam a maior miséria, trabalhando numa indústria cujos lucros o governo arrecada sem autorização parlamentar, não saibam perguntar ao mesmo governo: Então, se o Estado pode guardar os lucros da exploração da indústria, porque motivo não pode pagar a quem trabalha?

Ontem já o pessoal dos Tabacos se absteve de comparecer no parlamento e de produzir manifestações. Congratulamo-nos com o facto. Deixem os agentes políticos gritar à vontade! Eles gritam em obediência aos seus donos. Os operários só devem gritar em defesa dos seus direitos ameaçados.

A crise financeira francesa

PARIS, 21.— Os jornais constatarem que a melhoria do franco ontem observada foi determinada por Nova York e pelo pagamento, sem qualquer embargo, do pesado vencimento dos Bons do Tesouro, realizado ontem. A influência de Nova York foi naturalmente devida à iminência dum acção importante da parte da França. *O Matin* acentua que todos os valores franceses sofreram ontem uma notável melhoria.—H.

A "CHANTAGE" DE FÁTIMA

O que foi a peregrinação à terra onde o sol baila e a Virgem aparece...

A Cova da Iria está transformada numa Falperra onde se explora a crença, a miséria, a ignorância e a superstição da gente humilde dos campos

Uma romaria de tristeza e desolação feita através de estradas esburacadas—A história pútrida de uma imagem santa—Para onde vai o dinheiro roubado aos fieis?—Uma terra de milagres... sem milagres

Chegámos ao improvisado apeadeiro de Ceissa, na madrugada do dia 12. E, envolvidos com os devotos que constituíam seguramente um terço dos passageiros do comboio, caminhamos tresentos metros, custosamente, por um caminho estreito e irregular. Dez minutos depois, embarcamos, à luz de archotes, numa *camionette* que nos havia de levar a Fátima, após vinte e tal quilómetros percorridos quasi inteiramente sobre os buracos duma das piores e das mais portuguesas estradas do país.

Os nossos companheiros de *camionette* eram peregrinos—embora suas fisionomias exprimissem mais ira do que resignação, o que era justificável dado o suplicio quasi cristão de viajar por semelhante estrada. Supinhamos que, dentro da *camionette*, houvesse grande familiaridade, visto que todos eramos, pelo menos na aparência, irmãos em Cristo. Mas, não. Eramos extra-

e feia, cheia da belesa, dessa belesa que vem da excessiva fealdade. Mas, estava escrito, que havíamos de rolar de decepção em decepção... A paisagem não tem nem a grandeza trágica do que é horrível, nem o encanto supremo do que é inconfundivelmente belo.

O «milagre» operou-se numa cova: o terreno à volta é acidentado e verdejante. Convida mais à alegria monótona do que à tristeza fúnebre. Onde a ondulação do terreno cessa construiu-se um muro e marcou-se assim artificialmente uma das fronteiras do terreno milagreiro. As outras são naturais e unicamente marcadas por um espaço estreito anda a herba não cresce, nem tufa. A convencional limitação do terreno sagrado daquele que o não é, passa quasi despercebida, a não ser que se prenda a vista com algumas ironias ligeiras e fáceis...

solco, uma fenda estreita, abra-se por meio de cordas e arames: através dele, passavam os que iam entregar o seu óbolo. Recordámo-nos mentalmente da história daquela imagem que fazia ajoelhar, por turnos, milhares de pessoas, que conseguia oferendas magníficas em dinheiro e objectos de ouro; evocámos o sr. Gilberto Santos, mercceiro em Torres Novas, que mandou fazer a imagem à semelhança de sua mulher; relembámos que este mercceiro espertalhão e cínico se transformou de livre pensador em católico, que inventou um milagre—a transformação duma bomba num rosário—para registar a imagem da «Virgem»-aparecida em Fátima e para a vender, em monopólio, transformada em bilhetes de vários formatos e em bilhas de folha de Flandres para litro e meio litro de líquido milagroso. E igualmente reflectimos que este histrião é um dos empresários que lu-

simples que arrastam anos sucessivos, toda a vida, uma existência decorada por andares e vivida por inenarráveis e sórdidas misérias.

As multidões de Fátima, (os ricos e remediados, apagadas excepções) são pobres, vivem naquela horrível miséria peculiar à gente de campo que não possui uma nega de terra e aluga seus braços em condições bastante deploráveis, mesmo em relação a dos antigos escravos. São compostas de miseráveis, de miseráveis que vivem à margem da vida, quasi sem pão, ignorando a higiene e desconhecendo o alfabeto. Sua alma é a do antigo escravo. Sua fé é quasi a do homem anigo. Deus para eles é um poder misterioso e grande, terrível porque se ignora, e que só se acalma quando o padre o diz—e o padre só o diz quando arde a miséria do campónio pingues terras e regalada vida.

A necessidade de salvar aqueles desgraçados impõe-se. Arrancá-los à fé equivale principalmente a restituí-los à vida. E não esqueçam que a força da Igreja repousa nessa iludida e primitiva e ignara gente que à ordem do padre resa, paga e obedece sem saber porque resa, porque paga e porque obedece.

A presença daqueles escravos da Igreja conflagra e causa arrepios. Apavora. Sentimo-nos diante de gente que cumpre uma condenação—condenação que, um dia, com a cartilha João de Deus pode cessar como cessam, de resto, todos os pesadelos que oprimem e dominam os povos.

As multidões ignaras e primitivas...

Esta gente comove pela exploração a que a condenam, mas revolta pela boçalidade que revela. Os deuses nasceram da ignorância e eram bárbaros e cruéis como a ignorância que os gerou. E são esses deuses, consubstanciados no padre que lhes come o pão e lhes rouba uma grande parcela do seu esforço e da sua vida, que eles ainda adoram com a grosseira superstição e o terror profundo dos asselvajados habitantes das regiões do interior do continente africano.

Presenciamos o desfile duma delegação do povo de Ancião—com pessoas aproximadamente: A' frente, um velhote esguio e trópego conduzia um pendão azul com uma reprodução tósea e amarelenta da imagem da Senhora de Fátima. Hirtos e silenciosos, se conservaram durante uns minutos fitando a capela. Depois, ao sinal daquele que os dirigia, ajoelharam, com a obediência própria dum rebanho. Acenderam umas velas estreitas e longas—e entoaram mal, mas com incóntido fervor, uma ladainha insípida. A' frente e de branco, em pé, três raparigas, provavelmente três virgens, com corças de flores de papel cor de rosa desbotado, mais feias do que um voto a Deus. Depois de resarem, despojaram-se do dinheiro que levavam e foram-se, hirtos e silenciosos, guiados pelo pendão que oscilava, confundir-se com a multidão. Outras delegações surgiram—em tudo semelhantes ao antiquado povo de Ancião, e todas elas se despojaram de todo o dinheiro que levavam. Dizem os religiosos que Deus está em todas as coisas—pelo menos



Um grupo de peregrinos, analfabetos e fanatizados, resando à «Virgem».

nhos uns aos outros, sem emoção e sem alegria—cada um tinha, em vez do ar contente que deve possuir quem se eleva ao céu, o ar mortificado de quem vai parar à cadeia.

Através da poeirenta estrada da fé...

A estrada que leva a Fátima parece dissolver-se em poeira—poeira que muda a cor aos trajos dos passageiros e lhes embranquece singularmente os cabelos, as sobrancelhas, as pestanas—e o bigode repóntio duma velha devota...

A' nossa frente rola um verdadeiro comboio de *camionettes*, trambolhando futuristicamente, envolvidas em poeira—poeira que parece cair do próprio céu! De quando em vez uma *camionette* fica prisioneira numa cova e todo o improvisado comboio estaca de súbito. Contamos, para espantar o medonho aborrecimento em que fomos, o número dos incidentes desta natureza. Somaram quinze—e quinze eram os quilómetros que separavam o bi-anual apeadeiro de Ceissa dessa povoação, branca e morta, que é Vila Nova de Ourém. As *camionettes* avariadas poderiam servir de marcos quilométricos...

E era esta, em 1926, a estrada da fé, para uso da luzitana devoção! Na *camionette* em que sofremos a viagem, ninguém se interessou pelo sol, o famoso sol que em Fátima nasce, agorotadamente, bailando para acender, nas almas a fé que derruba montanhas e queima o raciocínio e arrasa o equilíbrio mental dos que acreditam num milagre, copiado de Lourdes à pressa, com muita ambição e simiesca imitação clerical. Os peregrinos da nossa *camionette* não se interessaram por esse bailado do astro e a pesar de acreditarem nele, deixaram-se vencer pelo sono! Contudo, é provável, que uma vez de regresso, às suas terras, elas tenham assegurado que viram o sol, valendo ao nascer, quando eles iam de olhos fechados, dormindo. A fé tem destas sublimas cegueiras!...

Entra-se na terra sagrada pela aparição da «Virgem»...

A's 7 horas da manhã entramos em Fátima, empoeirados, indispostos e esmagados pela ladaga. Esperávamos dos nossos companheiros de viagem uma manifestação de fervor—do fervor religioso que os conduziu até à terra sagrada pela aparição da «Virgem». Mas, eles, decerto, inimigos de exteriorizações, penetravam, aborrecidos e sujos da poeira da estrada, no sagrado recinto da fé e do milagre, sem revelarem a alegria extática que devia dominar, magestosamente, suas almas místicas e iluminadas.

Mau grado nosso ateísmo ou talvez devido a ele, experimentámos ao desembarcar uma certa emoção. Conhecíamos de Fátima—os bastidores, sabíamos, ainda que insuficientemente, as intrigas urdidas, as torpesas comédias, os negócios praticados à sombra desta exploração religiosa. Ignorávamos, porém, a paisagem de Fátima, a terra onde se operou o inventado milagre, o cenário que impressionava as almas e aumentava o poder e as receitas da igreja. Esperávamos deparar com uma terra árida

Nossos olhos abrangeram, num relance, o recinto murado da fé, coberto de verdura, com algumas edificações, feias e brancas, alvejando. Através duma improvisada abertura no muro, a multidão dos fieis, irrompia, silenciosa e lenta; perto das duas capelas apinhava-se, monótona e negra e, mais colorida, mais berrante, mais viva, estirava-se ao acaso pelo solo verde, em grupos, desolada e fatigada.

Havia muita gente, havia muitíssima gente, mas o ambiente não impregnava religiosidade que permitisse aos que não se deixam embalar pela melopeia da fé, o direito de se sentirem empolgados e de proclamarem com entusiasmo que não revelasse adesão: tudo isto gira em torno duma mentira, mas tudo isto é profundamente huma-

na, com a superstição popular e que os cléricos houveram que aceitar-lhe a imagem, os postais, as bilhas e o seu cínico deslante para evitar que o escândalo estorrasse, reduzindo o pretenso milagre a um verídico fracasso, tornando Fátima na mesma terra ignorada e improdutiva que dantes era...

Roubando criminosamente à miséria dos pobres...

Fátima era adorada, pois, pela sua podridão, pela podridão que surge sempre quando a superstição popular se converte numa mina de ouro, de filões rendosos e inexgotáveis. Todos os que ali ajoelhavam

Um aspecto da multidão—Ao fundo vê-se a capela onde se encontra a imagem oferecida pelo mercceiro charlatão de Torres Novas.



em Fátima tinham as mãos em todas as algibeiras...

A água e os burros e os padres de Fátima

A terra do milagre quasi não tem água—mas a água é uma fonte de credulidade e de rendimento indispensáveis. Os empresários captaram-na e obrigaram-na a correr por oito torneiras. E' originariamente um líquido mau e barrento e sujo. Não dá para banhos sujos de piscina, garante unicamente o negócio das bilhas do mercceiro Gilberto. Alguns fieis molhavam ao de leve os dedos na escassa da água suja e passavam com eles na cara suja—suja da poeira do caminho. A água não lavava por ser suja e ser pouca—e os fieis ficavam, no rosto, com uma caracterização empastada e grotesca, capaz de provocar o riso a um canceroso...

A multidão maior é incontestavelmente a dos peregrinos, seguia-se-lhe a dos burros; depois a dos *mirões* e por fim a dos padres.

Fátima sobre ser uma parada de fieis—é uma feira gigantesca de burros que se não vendem, de burros que zurrum, atroadamente, em fantástico orleão, e que forçam por vezes os padres a calarem-se... Os burros ficam ao alto, fora do recinto sagrado, considerado indigno das suas quatro patas, lançadas e pardacentas. Devido à posição que ocupam dominam o recinto do milagre e desse plano superior aos dos peregrinos arremessam sobre eles, numa asinina deslora, espantosas trovoadas de zurrões...

Os padres em Fátima recordam os oficiais superiores dos grandes exércitos que se bateram na conflagração mundial: dirigem tudo, dentro dum casinholo, bastante distanciados da água suja e das capelas feias. Emissários de ambos os sexos, vestidos como toda a gente, com uma faixinha azul à laia de distintivo, esfaílam-se no cumprimento das ordens que deles dimanam. Só aparecem quando são necessários à realização das cerimónias religiosas.

A alegria dos «brancardiers», a tristeza dos doentes e o cinismo dos mendigos

Os *brancardiers* são uns pândegos despreocupados, que consideram Fátima um passeio e uma diversão. Agradam-lhes também serem tomados a sério pelos peregrinos, abrirem, por entre eles, à vontade, caprichosamente, brechas humanas, a fim de conduzirem os doentes a uma espécie de alpendre onde, segundo lhes consta, a «Virgem» invisivelmente os toca de milagre, fazendo cessar suas deploráveis enfermidades.

Os doentes tomaram aquilo como um benefício do céu, que à última hora torna o milagre acessível a todas as bôlsas, visto que Lourdes está mais longe do que Fátima. Uma última esperança os arrasta: conseguirem da fé o que a medicina parece negar-lhes: a saúde. E para ali ficam horas infundadas, aguardando um milagre que se não produz.

De facto retiraram todos tão doentes como se encontravam. Alguns deles abalararam com os seus padecimentos mais agravados, devido às inclemências da viagem.

Ninguém em Fátima se proclamou atingido por um milagre—falso, é claro. E' cedo ainda. Daqui a alguns meses os milagres aparecerão estampados na «Voz de Fátima», com atestados médicos assinados pelo dr. Augusto de Azevedo Mendes—que recebe aos seus doentes a fé acompanhada de xaropes e de padres... A burla é preparada a distância, e os miraculados passarão todos por Torres Novas, à semelhança das declarações dos curados pelas pilulas «Pink» que vinham todos com o retrato no *Século*.

Reservámos para o fim os mendigos de Fátima. São «sagrados» e sujos. Têm atestado do padre da sua aldeia e pedem esmola em louvor do Santíssimo. Quando os pretendiam expulsar, prometendo-lhes em troca cinco escudos do dinheiro da «santa» encolhiam os ombros, acenavam negativamente e afirmavam que não eram eles quem roubava os peregrinos... Quem seria então? Eles não o disseram—mas o leitor sabe-o por certo, há muito tempo...!

C. L.

(Clichés de Fernandes Tomás, extraídos do «film» Milagres de Fátima).

A situação na colónia inglesa de Lourenço Marques

LONDRES, 21.— O «Times» recebeu do seu correspondente no Transvaal uma informação proveniente de Lourenço Marques e informando que as dificuldades relativas ao sistema monetário estão em via de ser resolvidas, e que a libra serve de base para os pagamentos nos armazéns, centros comerciais de Moçambique. Os viajantes pagam os seus bilhetes em ouro na gare de Lourenço Marques e recebem como troco moedas de ouro e prata inglesas, que são procuradas por toda a gente. Lourenço Marques atravessa uma grande crise financeira e económica causada parcialmente pela suposição de que as relações entre Moçambique e a União Sul-Africana não são tão boas como noutro tempo. Ora, a prosperidade de Moçambique depende largamente das boas relações com a União e a Rhodésia. Espera-se que o reatamento das negociações sobre a convenção comercial se realize no outono, por ocasião da passagem por Lisboa do general Hertzog, que vai participar na conferência imperial de Londres.—(H).

Os progressos da aviação

De Londres a Milão em 15 horas
ROMA, 21.—Foi ontem inaugurado um serviço diário aéreo entre Londres e a Suíça, com ligação ferroviária para a Itália, o que permite chegar a este país com 15 horas de viagem de Londres.

Os passageiros que se destinam à Itália seguem a linha aérea Londres-Paris-Basileia, onde tomam o expresso de Milão.—(L.)

Congresso socialista francês

PARIS, 21.— O congresso nacional socialista inicia os seus trabalhos no próximo domingo em Clermont-Fernando.—(L.)

A sessão de ontem da Câmara dos Deputados terminou numa scena de tourada

A Câmara dos Deputados, como espectáculo a sensação, perdeu o interesse. Toda a gente sabe já de antemão que ao entrar-se na ordem do dia, as oposições parlamentares rompem num batúque desenfreado com as cartéis e a sessão é inevitavelmente encerrada. A pesar dessa falta de interesse, ainda ontem ocuparam as galerias reservadas algumas dezenas de correligionários dos esquerdistas e alguns indivíduos de aparência duvidosa e incerto modo de vida, estes últimos com bilhetes distribuídos à porta do Congresso, por agentes da policia. A sessão de ontem foi ocupada, antes da ordem, pela indignação do sr. António Forjaz contra o ministro da instrução, dr. Santos Silva, motivada por este ter desconsiderado, como relatórios, há dias, os professores de liceu que o procuravam para tratar de questões de ensino. O sr. Nunes Mexia da quasi delatada União dos Interesses Económicos falou largamente de tarifas ferroviárias, sem que ninguém lhe tivesse prestado a minima atenção. Todos conversavam e tão despreocupadamente que o sr. Mexia remexeu rapidamente os seus apontamentos, encurtou o seu discurso e calou-se fora de tempo. Aproveitou-se, também sem que ninguém desse por isso, as emendas feitas pelo Senado à proposta da liquidação dos bens do famoso Banco Angola e Metrópole.

Os esquerdistas e nomeadamente o sr. José Domingos dos Santos gritavam pela ordem do dia, sendo logo atendidos, visto que o presidente anunciou que se ia votar a moção do sr. Cunha Leal. Nessa altura as oposições começaram batendo compassadamente com os tampos das cartéis. O presidente, sem se alterar encorreu a sessão. Tudo ameaçava ficar por ali se o deputado democrático Vicente Barata se não lembrasse de fazer um entre-ato em tudo digno da Mouraria e, portanto, do parlamento. Aquele deputado pôs-se a esgrimir com os punhos contra os esquerdistas, mas a uma certa altura gritou, irado: —E' preciso pôr os esquerdistas fora do parlamento!

Então a scena afadistouse. Os esquerdistas gritaram em coro: —Venha cá expulsar-nos! Experimente, se quer ver!

O Barata, escamoteado, afastou-se dos 40 deputados correligionários que o rodeavam e avançou, com ares ameaçadores, para as bancadas esquerdistas, destacando-se destas, ao mesmo, o sr. Carlos de Vasconcelos que é o Constant Le Marlin da companhia... Para evitar o embate um deputado democrático saltou uma carteira com quem saltou uma trincheira e fez uma pega ao Barata que fingiu estrebuchar, de impotência, entre os braços dos correligionários. Nessa altura o sr. Alfredo Nordeste, esquerdistas, gritava:

—O homem não quer bater em ninguém. Se o quisesse fazer não se deixava agarrar. As galerias foram eyacuadas logo no início desta pitoresca tourada. E passados dez minutos o Barata mostrava-se muito sossegado, sem nenhum vestígio da sua xiquetosa indignação.

O sr. Agatão Lanza, o homem que defende acerrimamente as deportações, os espancamentos e os assassinatos de presos, entendeu que havia de fazer uma demonstração do seu espírito vesgo, indo queixar-se ao presidente da Câmara dos Deputados dos jornalistas, acusando-os de terem ofendido, com insultos e facécias, o prestígio parlamentar... que não existe.

Fracassou a conferência do desarmamento

Um jornal inglês despalitado com as subtilidades diplomáticas

LONDRES, 21. — O "Daily Telegraph" considera a deliberação tomada pela conferência preparatória do desarmamento, de submeter os vários assuntos que lhe estão affectos a sub-comissão de estudo, como um adiamento indefinido do problema do desarmamento e uma vitória da diplomacia francesa. O mesmo jornal entende ainda que os resultados da conferência são um profundo golpe nos Estados Unidos e nos países neutros, que assim vêem o problema como uma longínqua parte da politica pratica dos tempos modernos. — (L).

A Itália não quer a fiscalização

GENÈBRA, 21. — Na conferência preparatória do desarmamento, o delegado italiano, senador Demarini, pronunciou um discurso contra a proposta americana duma fiscalização sobre a preparação militar dos Estados, observando que tal assunto é da competência da futura conferência. — (L).

TEATRO APOLO

Emp. Ruas - Telef. N. 4929

HOJE

O sensacional drama

Amor de Perdição

Nos primaciais papeis os artistas
RAFAEL MARQUES
OFELIA BROCHADO
e PALMIRA TORRES

DIA 27: Festa artistica de
RAFAEL MARQUES com o
OTELLO

TIVOLI

Telefone II. 5474

A's 9 horas

PENÚLTIMA EXIBIÇÃO

A Princesa e o Palhaço

Novela de Jean Joseph Fraupa, adaptada por André Hugon

O PEREGRINO

A obra prima de Charlie Chaplin (CHARLOT)

Uma revista de actualidades Um documentário de arte

Amanhã: MATINÃ E'S 3 HORAS

A Semana da Criança tem decorrido, com grande brilho e entusiasmo, em todo o país

Em todo o país «A Semana da Criança» está decorrendo com verdadeiro entusiasmo, marcando um progresso sensível na defesa da causa da educação infantil.

Em Lisboa, as sessões de cinema educativo têm sido nestes três dias o envolvimento da petisada. Ontem no Triângulo Vermelho, no Eden-Cinema de Alcantara e no Cinema do Beato, a petisada encheu ruidosamente as salas e assistiu entusiasmada à exibição dos «films».

O dia da confraternização infantil E' hoje, das 12 às 16 horas, que as crianças das escolas e organismos oficiais e particulares se reúnem nos jardins Zoológico, Estrela e Botânico da Escoja Politécnica e na Tapada da Ajuda, confraternizando.

As beneméritas corporações Cruz Vermelha, Cruz Branca, Cruz Verde e os Bombeiros Voluntários Lisboenses manterão ambulâncias nos locais de confraternização acima indicados.

Na Escola Central n.º 11 efectuou-se ontem uma modesta festa de confraternização entre os alunos desta escola e a da n.º 52, que constou de exercícios de educação física, recitações e cantos regionais em que tomaram parte alunos de ambas as escolas sob a direcção do professor sr. Manuel Subtil.

A exposição dos jogos educativos

No Salão do Teatro Nacional inaugurou-se ontem pelas 17 horas esta interessante exposição, sendo dignos de ver-se os jogos expostos pela Escola Vernal, que a organizou e pela conhecida Casa Sena, que a ela concorreu. A' exposição, que todos os pais e professores devem visitar, fica patente ao público durante alguns dias.

A Comissão Central pede instantaneamente a todos os professores que recomendem aos seus alunos para que não pisem a relva dos jardins nem toquem nas flores, a fim de evitar reparos que seriam assás desagradáveis.

A sessão na Sociedade da Geografia

Os bilhetes para a sessão que a Liga de Acção Educativa realiza na Sociedade de Geografia no próximo domingo, 23, pelas 21 horas, podem ser pedidos na Biblioteca Nacional, Livraria Bertrand e Casa Sena, na rua Nova do Almada, 50. As pessoas e colectividades que foram convidadas por circular, poderão apresentar-se na sessão com essa circular, que lhes dará ingresso. Os delegados da provincia terão, nas linhas do Sul e Sueste, e Minho e Douro, transporte gratuito, mediante a apresentação dos bilhetes de convite.

Os festejos da Construção Civil

Ontem realizou-se, pelas 14 horas, a visita das crianças das escolas da Construção Civil ao Jardim Zoológico e Parque Silva Pôrto de Bemfica. Foi um passeio de interessante e adorável confraternização infantil.

A' noite, no Salão de Festas, com numerosissima assistência, realizou o nosso camarada Santos Arranha uma curta e improvisada palestra, versando o tema «A escola antiga e a escola moderna». Estabelecendo o confronto entre o que é o que entende deveria ser a festa da criança, encorreu a como um movimento de censura ao desprêso a que tem sido votado o problema da educação popular em Portugal, quando melhor seria que constituisse um hino ao desenvolvimento da mentalidade deste país onde, a pesar-das boas vontades, as estatísticas nos dão uma percentagem apavorante de 75 por cento de analfabetos. Filia a falta de frequência escolar a três factores principais: o desinteresse do Estado pela instrução do povo, as precárias condições económicas que forçam os proletários a desviar seus filhos da escola para a oficina, a fim de os auxiliar na angariação dos meios de subsistencia, e a falta de atracção do ambiente escolar.

Referindo-se aos sistemas pedagógicos em uso, Santos Arranha faz o confronto entre a escola antiga de ambiente pesado, com programas arcaicos e rígidos e material didático inestetico, e a escola nova com adopção dos novos sistemas de ensino, dos quais destaca o Montessori pelo que tem de atraente para os espiritos infantis. Termina apeteendo que de futuro as festas da criança não constituam, como hoje, uma manifestação de censura ao analfabetismo campeante.

O orador foi muito aplaudido. Em seguida efectuou-se uma interessante recita pelo grupo dramático do C. R. «Os Choras» que foi muito ovacionado na superior execução das peças «Uma chavena de chá», «Os vagabundos» e variedades, merecendo também justos aplausos a troupe de bandolinistas J. Soares que abrilhantou o espectáculo.

O programa de hoje, que deve marcar pela boa escolha dos elementos, é o seguinte: A's 14 horas—Visita aos Jerónimos e Casa Pia. A's 20 horas—Conferência pelo professor dr. Carneiro de Moura. Recita pelo Grupo Dramático Armando de Vasconcelos com a peça «A Rosa do Adro» e prestam-se a abrilhantar o espectáculo um sexteto de saxofones da Academia R. F. Almadaense e a Troupe Familiar Draense.

PEREIRA—Alfaiate

R. da Prata, 266, 1.º

FATOS RECLAME A 295\$00

TEATRO DO GIMNÁSIO

HOJE—HOJE

A ENCANTADORA COMÉDIA

O ROSÁRIO

Segunda-feira, 24

Festa artistica dos actores

Franco e Mouchet

com a «reprise» do

AZ

e a comédia em 1 acto

UMA CHÁVENA DE CHÁ

Feira barulhenta

Em Vendas Novas, realizou-se anteontem a feira anual, a qual concorreu grande numero de pessoas. A' noite, appareceu na mesma feira um grupo de indivíduos, já um tanto aquecidos pelo alcool, os quais, andando de brincadeira, contavam com quem encontravam. Junto a uma barraca de fanchos estacionava Francisco dos Santos, de 43 anos, fumeiro, natural de Silves e residente em Vendas Novas, a quem um dos brincalhões deu um encontro. Não gostou o Santos da graça pelo que lhe fez qualquer objecção, a qual aquele correspondendo sacando de uma navalha e com ella, mesmo fechada, vibrou no Santos tão violenta pancada no olho direito, que lhe vazou. O agressor evadiu-se. Ao ferido acudiram varias pessoas, sendo-lhe prestados os primeiros socorros na localidade e vindo ontem para Lisboa, donde, num auto da Cruz Vermelha, foi transportado ao hospital de São José, em cujo Banco foi pensado recolhendo em seguida à enfermaria de São Sebastião.

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo Dramático Luz e Progresso. —Desde hoje e até próxima segunda feira effectuar-se hão quatro grandiosas festas promovidas pela comissão administrativa a favor do cofre do Grupo. E' o seguinte o programa:

Sábado 22, às 9 horas da noite: Recita desempenhada pelo Grupo Recreativo «Os 41», subindo à scena o drama em 3 actos «O Golpe Mortal» e a desopilante comédia em 1 acto «Hotel Modêlo». Abrilanta este espectáculo a «plaudição» «Troupe Musical Os Trocistas» que executará um variado repertório. Domingo 23, às 3 horas da tarde: Matinée desempenhada pelo Grupo Dramático «Os Manos», representando-se um drama, uma comédia e um acto de variedades, abrilhantada pela plaudição «Troupe de Bandolinistas Os Tunas». A's 9 horas da noite: Baile, abrilhantado pelo plaudição «Grupo Musical Boa Estrela». Segunda-feira, 24, às 9 horas da noite: Baile abrilhantado por um grupo musical da Armada.

Alunos de Apolo — Hoje, às 21 horas, grandioso baile a quarteto «jazz-bando». Amanhã, «matinée» às 17 horas e baile abrilhantado por um grupo musical, às 21 horas.

Tuna Recreativa Tondelense — No vasto salão da Caixa Economica Operaria, sita na rua da Voz do Operario, 64, 1.º (a Graça), realiza-se hoje, pelas 21 horas, um sarau dramatico e dançante organizado pela Comissão da Excursão da Tuna Recreativa Tondelense a Tondela. Tomam parte aplaudidos amadores dramaticos, estando a parte musical obsequiosamente a cargo da troupe de bandolinistas «Os Pompeus».

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Caixa dos Profissionais da Imprensa. — A Assembleia geral extraordinária continua hoje às 17 horas, com a seguinte ordem do dia: 1.º Eleição de 2 cargos vagos na Direcção e 1.º Conselho Fiscal; 2.º Interpretação do art. 19.º e seu § dos Estatutos; 3.º Explicação sobre os motivos de adiamento do «match» de futebol Lisboa-Madrid.

Tumultos operários em Paris

PARIS, 21.—Sob a influencia da união dos sindicatos unitarios da região parisiense, cujos dirigentes estão filiados no Partido Comunista, um milhar de operários das oficinas de automoveis Renault, de Paris, procurou arrastar os seus camaradas para uma greve, dando origem as violentas desordens.

A direcção resolveu encerrar as fabricas a fim de evitar novos incidentes, ficando sem trabalho 25.000 operários.—L.

Ocorrências diversas

No Banco do Hospital de São José, receberam curativo e recolheram a casa: António Geada, de 30 anos, natural e residente em Peralva (Paialvo) limpador de máquinas da C. P. e que na estação do Entrocamento foi colhido pela engrenagem de uma delas, ficando com três dedos da mão direita esmagados; Augusto Rodrigues, de 36 anos, natural de Tondela, residente na Mutela, Barreiro, trabalhador, que, numa obra em construção em Olho de Boi, Almada, foi colhido por uma viga ficando muito contuso pelo corpo.

No Banco do Hospital de São José, recebeu curativo e seguiu depois para casa, José Rodrigues Machado, de 47 anos, natural de Lisboa, tipógrafo, morador na rua Martim Vaz, 2, loja, que no Rossio foi colhido por um automovel, ficando contuso no pé direito.

Na Morgue deu entrada o cadáver de um individuo cuja identidade se desconhece, tipo de mendigo, o qual foi acometido de doença súbita no Dafundo e, tendo sido transportado num auto da Cruz Vermelha, ao Hospital de São José, chegou ali já morto.

TEATRO MARIN VITORIN

odas as noites Foot-Ball

odas as noites Volta ao Lar

odas as noites BINGO

odas as noites o desopilante

Almocreve das Senhas

Teatro Nacional

Telefone N. 3049

HOJE

a representação da interessante peça

Papillon, bom rapaz

Nos primaciais papeis:

Maria Pia, Otelo de Carvalho, Albertina de Oliveira, António Pinheiro,

Alice Ogando, Ribeiro Lopes, Isil da Vasconcelos e Emilia Fernandes.

Queixas e reclamações

Pela Assistência Pública

Esteve na nossa redacção uma pobre mulher chamada Amélia Augusta da Silva Lima, que nos veio narrar o seguinte: Estando empregada na Cozinha Economica da Penha de França, um dia notou que a administradora da casa, Estefania Boto Machado se locupletava com alguns generos pertencentes a Cozinha. Como lhe repugnasse o acto, tanto mais que elle ia lesar os indigentes que recebiam os beneficios daquela Cozinha, resolveu informar os seus superiores do sucedido.

O inspector das cozinhas João Florindo Managa, pessoa muito da intimidade de uma filha da Estefania, não gostou do gesto da Amélia Augusta e por esse motivo iniciou uma perseguição, que mais tarde attingiu foros de sistemática.

E ao invés do que seria legitimo esperar, a administradora Estefania Boto Machado continuou no exercicio das suas funções e a Amélia Augusta, no dia 16 de Junho de 1925, foi suspensa do seu cargo.

Como não se conformasse com a violência a Amélia foi pedir providencias ao Provedor da Assistência Pública que de principio se manifestou surpreso com o sucedido. Mais tarde, em virtude da insistência da Amélia, e segundo esta nos refere, aquele funcionario superior teve para com a perseguida frases inconvenientes, não querendo saber da sua situação.

Segundo ainda a nossa reclamante, na Assistência Pública dizem-lhe que a sua situação só se modificará quando for julgada o processo de que é autora a Amélia e ré a Estefania, protegida pelo inspector Managa.

A ser verdade o que deixamos narrado, é deveras revoltante que se suspenda um funcionario só porque não caiu na graça de um superior e se proteja uma criatura sobre quem pesa uma grave accusação.

AGREMIACÕES VARIAS

Colónia de Vilar Seco — Promovida pelo Grupo Excursionista União de Vilar Seco, realiza-se no Gremio Beirão, pelas 21 horas, uma festa de caridade a favor das crianças e pobres mais necessitados da freguesia de Vilar Seco, concelho de Nelas.

Subirá a scena, desempenhada obsequiosamente pelo Grupo Dramático do Gremio Beirão, a peça em 3 actos e 1 quadro de Paul Armstrong «Os 20.000 Dollars», sob a direcção do ensaiador sr. Frederico Chaves. Terminada a festa seguir-se-há o baile sob a direcção do amator de dança sr. Manuel Costa.

Abrihanta esta festa e baile a distinta pianista e novel artista sr.ª D. Lucilla Ribeiro.

Escola e Biblioteca de Estudos Sociais da Giestra. — Realiza-se amanhã pelas 15 horas, na sede desta escola, uma velada social na qual tomarão parte elementos de reconhecido valor artistico e social. Nam dos intervalos será sorteado um relógio despertador, novo, bem como funcionará uma explêndida quermesse de varias prendas oferecidas por dedicados camaradas. Terminará esta velada com uma interessante palestra pelo velho militante das ideas libértarias, Serafim Cardoso Lucena. Para esta festa se convida a assistir o público em geral e a classe trabalhadora em especial.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Gonda» são hoje expedidas malas postais para a Africa Occidental, sendo da caixa geral a ultima tiragem de correspondencias registadas às 11 horas e das ordinarias à 1 hora da tarde.

Tambem por via Algeciras e Gibraltar se expedem malas de correspondencia para a ilha de Timor, efectuando-se a ultima tiragem às 5 e 40 da tarde.

Reclamações dos professores dos liceus

Entre as reclamações ultimamente apresentadas ao sr. ministro da instrução pela comissão executiva da Federação das Associações dos Professores de todos os liceus do país, figura o protesto contra a inclusão na mesma alinea do direito relativo à classificação dos candidatos a professores provisórios dos liceus, dos individuos que têm a frequência completa de todas as cadeiras das respectivas secções das faculdades de letras e sciencias, com os que tenham exercido o magisterio nos liceus, desde que provem ter prestado bom serviço, devendo estes ultimos ficar collocados acima daqueles.

DENTES ARTIFICIAIS

a 25\$00. Extracções sem dor a 15\$00. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em «cautchu». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO

R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

Coliseu dos Recreios

A's 9 e meia

Torneio Internacional de Luta

COMBATES PARA HOJE:

Em jin-jutsu

Pietrowsch contra Weinura

Em greco-romana

Gonçalves contra Barkow'ak

Debie contra Sirk

Nestron contra Kornatz

Grandioso programa artistico

TEATRO AVENIDA

Telef. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

Todas as noites o célebre

PÃO DE LÓ

com o FADO DO SOLDADO

4 de Junho—Inauguração da Epoca de Verão com o vauvêlle de E. Rodrigues, F. Bermudes e João Bastos

O DR. DA MULA RUÇA

Preços

(Incluindo todos os impostos)

Frizis 49\$00

Gamrotas 40\$00

33\$00 e 23\$00

Faultails 13\$00

Superiores 6\$50

Gerai 4\$00

Varandas 3\$00

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

No Trindade

«El eterno Don Juan» de Leon Ditrichetein

Se o trabalho de Vilches em «El señor Teddy» e «Mister Wu», nos causou a maior admiração, o que realiza na peça de Leon Ditrichetein «El eterno Don Juan» ainda mais no assombrou pela pormenorização pela intensidade, pela extraordinária naturalidade.

A peça, tendo defeitos e dando-nos a impressão de que foi feita só para que um grande actor brilhasse e a fizesse sobressair, não é tão destituída de qualidades como a primeira vista parecerá ao espectador menos escrupulosos de observação.

E' uma série de quadros em que se põem em realce as condições de vida dos artistas nos meios liricos. E' um retrato exacto da vida accidentada dos bastidores das companhias de ópera, com toda a superstição e variabilidade de proceder dos cantores e dos maestros. Só quem não conheça os palcos da ópera e os seus bastidores mais intimos é que julgará uma banalidade esta peça esplêndidamente observada e em que Ernesto Vilches foi assombroso de verdade.

O segundo acto constitui uma glória de representação para o grande actor espanhol. Todas as scenas, passadas no camarim, atingiram uma fidelidade de interpretação que poderemos classificar de colossal.

Aquella velhice, habilmente defendida a parecer mocidade, aquele cuidado impressionante em manter o donjuanismo de outros tempos, aquele carinho, a roçar pelo piacere, por uma voz que vem breve a ter o seu fim, aquela agonia horrível de ver desaparecer a sua glória de cantor, as suas faculdades de conquistador de mulheres, é duma observação, palpantíssima, estupefante, que não pode ser excedida, e rarissimamente igualada.

O trabalho de Vilches é inacreditável a força de real. Irene Lopez Heredia muito bem em toda a peça, com uma grande candura, com uma comunicativa bondade. Espantaleon, no regente alemão de orquestra, muito bem, assim como o jovem actor António Vico, que é um artista delicado e fino.

Os outros artistas bem, igualando-se.

A marcação muito boa.

Nogueira de BRITO

Festas artisticas

Nos centros de reunião, quando a palestra recai em assuntos teatraes, é certo falar-se na próxima recita de Rafael Marques, que vai effectuar-se no Apolo, criando o illustre artista a parte de protagonista do «Otelo», sendo geral a expectativa em admirá-lo nesse seu novo trabalho, em que, de certo, nos dará mais uma manifestação do seu belo talento e vontade de progredir, elle que é, dos novos, um dos que mais brilhantemente tem enaltecido a arte teatral contemporânea. A tragédia de Shakespeare será apresentada com o maior rigor historico e o seu guarda-roupa é, deslumbrante, está sendo confeccionado pelo habilissimo professor de indumentaria Castelo Branco, que, em trabalhos congêneres, tem demonstrado a maior competência e bom gosto.

A reparação de Henrique de Albuquerque, coincidindo com a festa do distinto artista, após a doença que, ultimamente, o afastou da scena, vai realizar-se quarta-feira, no Gimmásio, com a representação única da galante comédia «Banca à glória». Nessa peça tem Henrique de Albuquerque um trabalho soberbo, num papel de grande destaque, ao qual elle imprime o maior relevo e brilho. Para a recita de Henrique de Albuquerque, com a «Banca à glória» tem havido já numerosos pedidos de bilhetes, o que deixa prever que o Gimmásio terá uma enchente na noite de quarta-feira.

Noticias

Segunda-feira, no Gimmásio, em recita dos estimados actores Manuel Franco e António Mouchet, representar-se-hão as graciosissimas comédias «O Az» e «Uma chivena de chá». E' um espectáculo, sob todos os pontos de vista, e ao qual não deve faltar concorrência.

—O actor Romualdo de Figueiredo, regressado de Africa de uma «tournée» artistica, teve a gentileza de nos enviar um cartão de felicitações. Os nossos agradecimentos.

Reclames

Hoje e amanhã, em único domingo, repete-se no Apolo a sensacional peça «Amor de perdição», que continua apaixonando o público. Palmira Torres, na parte de «Mariana», tem uma das mais brilhantes coroas da sua carreira artistica e Rafael Marques, no papel do ferrador «João da Cruz», faz valer todos os seus recursos de actor distinto, dando-lhe correctissima interpretação. São também dignos de elogio, pelo que fazem nesta peça, Ofelia Brochado, Lino Ribeiro, Abílio Baptista, Calzaes e Abílio Alves, concorrendo os restantes para a perfectibilidade do conjunto.

—Hoje e amanhã são no Gimmásio as ultimas representações da deliciosa peça «O Rosário», que vai à scena com o prólogo «Esta literatura...». A encantadora obra de Bisson retira em pleno éxito em consequência da actual temporada terminando no corrente mês, estando tomados compromissos de ainda levar à scena outras peças antes della findar. Quem, portanto, não aproveitar as noites de hoje e amanhã, indo ao Gimmásio, ficará sem ter apreciado a distinta artista Palmira Bastos num notabilissimo trabalho, que todos lhe têm elogiado.

—Assim que terminem no Trindade as representações da companhia do grande actor Ernesto Vilches, isto é: na noite de sexta-feira, 28, já ali teremos, de novo, a desopilantissima comédia «O homem das 5 horas», cuja primeira apresentação, desta segunda série, será em festa artistica do distinto actor Joaquim Almada.

No teatro Nacional continua representando-se a linda comédia «Papillon, o bom rapaz» em que Otelo de Carvalho interpreta com graça e arte o protagonista. Maria Pia, Alice Ogando, Is



O FRACASSO DA POLÍTICA COLONIZADORA DO GRANDE IMPERADOR

O que se passou em Angola com os operários contratados, de Loanda o disse, neste jornal, em 1921, e o fim que tivemos em vista foi, visto o que pessoalmente tivemos ocasião de observar, contribuir para que os trabalhadores se não continuassem a deixar vigiar pelo conto dos agentes da emigração nortenha para Angola.

Centenas de operários tinham sido enganados. Os anúncios nos jornais, a propaganda intensa que em Portugal se fez, usando de todos os meios possíveis e imagináveis, iludiu muitos chefes de família, prometendo-lhes um conforto que nunca lhes foi proporcionado e um futuro cuja prosperidade se tornou em desdita e morte.

Norton queria aumentar a população europeia, queria ouvir chamar-lhe o colonizador, mas ele foi tão infeliz na colonização, na sua política de atracção do elemento europeu à colónia, que hoje não pode ter a satisfação de o cognominarem assim, a não ser por aqueles que o ajudaram a levar ao calvário o pesado fardo da sua cruz durante o reinado.

Como sabia que em Portugal os governos têm feito tanto pela instrução que a percentagem dos analfabetos causa assombro, o ex-ministro da Guerra fez com que os seus agentes de recrutamento fossem pelo país fora, à custa do Estado, até junto do lar do operário, dizerem-lhe o que de maravilhosos o esperava além-mar—descrição que o trabalhador não tinha lido ou porque não eram esses os jornais, por não ter dinheiro para os comprar ou porque era analfabeto.

Iludido com o que lhe garantiam num Brasil recentemente encontrado, o operário, na sua ignorância, hesitava, mas consultando a companhia, decidiu-se a vender-se, ao vê-la rir de contente por ver aproximar-se dela pão com fatura para os filhos famintos.

Chegados a Angola, cruel desilusão! Os médicos, medicamentos e hospitalização gratuita, os salários elevadíssimos e sempre a correr, a casa mobiliada, água e luz—tudo se resumiu num autêntico vigário! Em Loanda encontraram moradia e cama nos bancos das vias públicas, debaixo das árvores, no Parque, olhando as pequenas feras nas jaulas; pelos coretos, jardins, locomotivas paradas, só a pouco e pouco uma diminuta percentagem se alojando.

O velho edifício da cadeia civil, ao fundo da calçada da Rua Diogo Cão era pavilhão de emigrantes. Ali, homens, mulheres, rapazes, raparigas e crianças, se acotovelavam, numa críminosa promiscuidade. E hoje, uma mãe que lá morreu ao hospital com uma biliosa, amanhã um filho vitimado por bronco-pneumonia ou por uma perniciosa, depois um chefe de família que lhe cabia a

vez de pagar o seu tributo às amibas e à morte—desconforto, desdita, desespero e morte!

Inteligente e bom colonizador! Porque não mandou o alto comissário construir grandes pavilhões, suficientemente confortáveis, com as necessárias divisões, para receber os europeus contratados, alojando-os provisoriamente, de onde a pouco e pouco iam saindo, à medida que para cada família fosse possível dispor de casa?

Não tinha Norton de Matos em Loanda pessoal para essas construções? Tinha, sim; tinha centenas de degredados na Fortaleza de São Miguel.

Se no seu programa de obra de ruína, estava compreendido o aproveitamento de todas as energias, como as inutilizava, despresando centenas de braços, reduzindo-os à mais deprimente miséria, constantemente encurralados numa lixeira, numa pocilga, pervertendo-se, definhando-se, cultivando o Crime?

Até os nativos eram bem competentes de construir esses pavilhões. E que não fossem, mesmo admitindo que não tivesse gente, Norton de Matos iria para Angola com a família, se estivesse certo que a casa que o esperava era a praça pública?

Pois é! É que devia ir nessas condições. Agora, finda a sua obra, devia ir para Loanda, onde devia ficar preso, bem acorrentado à estátua de Pedro Alexandrino, para que todos os nativos tivessem a satisfação de ver ali, pelo menos durante tanto tempo quanto a do seu reinado, o seu régulo sombrio e despótico, o esbanjador dos cofres de Angola, o leiloeiro dos haveres e povoadores nativos da colónia!

Que de útil, das construções dos pavilhões, nada resultaria para o Estado nem para a província? Para os pretos resultaria a utilidade de poderem cupar esses pavilhões logo que os europeus tivessem instalações superiores àquelas.

O Estado utiliza um elevadíssimo número de nativos que vivem em péssimas condições higiénicas; nem aos que são seus servidores dispensa a indispensável protecção. Quanto à obra da colonização e da protecção ao indígena, Norton de Matos foi infeliz, porque lhe não foi, não lhe nem será possível, à luz dum só razão, considerar-se grande pela sua obra; ao procurarmos o que nela há de útil, é encontrar o inútil, o pernicioso e a ruína.

Tudo o progresso foi aparente e a província ficou a pedir. Como deixámos dito no Notícias de Loanda, Angola cumpria uma longa condenação.

Sofrei, que Norton está-se rindo!...

Correia de SOUSA

Os conflitos operários na Inglaterra

Ferrovários despedidos

LONDRES, 21.—Bastantes operários das Companhias ferroviárias não devem ser readmitidos nos seus lugares desde a terminação da greve. Os três grandes sindicatos de ferroviários decidiram entabular a este respeito as necessárias negociações com as Companhias.—(H).

Tornou-se impossível um acordo

LONDRES, 21.—O sr. Churchill declarou ontem na Câmara dos Comuns ser impossível chegar a um acordo com os mineiros, tendo, portanto, o país de suportar as consequências duma longa greve. Os dirigentes dos mineiros que ontem se avistaram com o primeiro ministro recusaram-se a aceitar as suas propostas para a terminação da greve.—(L).

Retiraram-se os delegados mineiros

LONDRES, 21.—Os delegados mineiros reuniram-se esta manhã em conferência, que teve breve duração. Em virtude de não ter sido recebida qualquer resposta do governo, depois da conferência de ontem à noite com o chefe do governo, na qual o conselho executivo da Federação expôs os seus pontos de vista, os delegados mineiros regressaram aos seus respectivos distritos.—(L).

Os transportes de carvão

LONDRES, 21.—Desde o regresso ao trabalho dos ferroviários, grandes quantidades de carvão têm sido transportadas para vários pontos do país, sob a fiscalização do governo. Nos campos de antracite de Swansea e no sul de Gales, particularmente nos primeiros, existem grandes reservas de carvão, que garantem o abastecimento económico do país ainda por um largo período de tempo.—(L).

Trabalha-se nos grandes portos

LONDRES, 21.—Em todos os grandes portos terminaram satisfatoriamente as negociações com os trabalhadores, devendo terminar em breve as dificuldades ainda existentes nos pequenos portos. Noventa por cento dos trabalhadores das docas se encontram já ao serviço, estando assegurado o regresso dos restantes.—(L).

Mais um acordo

LONDRES, 21.—Terminaram ontem as negociações sobre o regresso ao trabalho dos operários da moagem, esperando-se que hoje seja assinado o acordo relativo aos trabalhadores gráficos.—(L).

A greve mineira levanta dificuldades

LONDRES, 21.—Prosseguiram esta manhã os debates iniciados ontem entre os representantes do pessoal e das companhias de caminhos de ferro, para apreciação das dificuldades surgidas à regulamentação do regresso ao trabalho, especialmente na readmissão dos operários que continuam sem receber ordem de apresentação.

Grande parte das dificuldades são consequência da continuação da greve mineira do carvão, em virtude da qual o número de comboios foi reduzido à metade, no serviço de passageiros, e anulados por completo os grandes trens de mercadorias.

Nestas circunstâncias, as companhias não têm necessidade de readmitir todo o pessoal.

Os dirigentes dos «trade-unions» procuram assegurar o regresso ao trabalho dos ferroviários, dizendo que não devem ficar em condições inferiores às das outras indústrias, que têm retomado progressivamente o serviço.—(L).

A situação é grave

LONDRES, 21.—O comité central dos proprietários de minas reuniu-se de novo esta manhã, estudando as considerações das propostas do primeiro ministro para a solução do conflito mineiro, numa última análise, e deliberando sobre os termos da sua resposta que ainda hoje será entregue ao sr. Baldwin.

Nenhuma modificação se dará na crise até que o chefe do governo esteja de posse das respostas de mineiros e proprietários, e as tenha estudado cuidadosamente.—(L).

Um discurso de um fargante

LONDRES, 21.—Sir John Simon, cuja análise da ilegalidade da greve geral na Câmara dos Comuns teve importante influência na sua terminação, pronunciou ontem um discurso sobre o assunto, perante os seus eleitores.

Sir John Simon demonstrou mais uma vez a diferença entre a greve geral e o exercício do direito à greve, perfeitamente legal e conferido aos «trade-unions» como uma arma nas disputas comerciais ou industriais. Explorando as suas considerações, afirmou que a ilegalidade não estava só na falta de aviso prévio da declaração da greve, mas também no facto de não se tratar dum conflito industrial que envolvesse todas as classes que abandonaram o trabalho.

Os dirigentes dos «trade-unions» interpretaram mal a lei, imaginando que a protecção da lei às greves ordinárias se estendia a todas as de larga escala, não tendo exercido o legítimo direito dos «trade-unions» ao procurarem compor o país, o governo e o parlamento a continuar subsidiando os mineiros, o que lhes pode muito possivelmente acarretar uma diminuição daqueles direitos.

Congresso dos Operários do Ramo de Alimentação

Reuniram-se no dia 20 os profissionais culinários, na sede da sua associação de classe, para apreciar um ofício da comissão organizadora do Congresso dos Operários do Ramo de Alimentação. Usaram da palavra, entre outros, um delegado da referida comissão, que se referiu largamente aos fins do congresso e às vantagens que dele advém para os profissionais culinários.

No meio de grande entusiasmo foi resolvido dar a adesão ao Congresso, sendo nomeado um delegado para junto da comissão acompanhar os respectivos trabalhos.

AS GREVES

Corticeiros de Alhos Vedros

ALHOS VEDROS, 20.—A greve dos corticeiros da firma Gameiro & Pinto, iniciada há três semanas, prossegue com a coragem do primeiro dia.

No próximo sábado deve ser entrevistado o referido industrial pela comissão que vem de Lisboa a fim de se conhecer a sua disposição em relação ao movimento em trânsito.

No mesmo dia, às 20 horas, reunem-se os grevistas, a quem a comissão dará conta da entrevista com o industrial Gameiro.—E.

NO ESTRANGEIRO

Transportes de Lyon

LYON, 21.—Declararam-se em greve os operários dos serviços de transportes.—(L).

LYON, 21.—Terminou a greve do pessoal de transportes.—(L).

Greve geral no Luxemburgo?

LUXEMBURGO, 21.—Pela união dos sindicatos foi deliberado proclamar a greve geral se as suas reclamações sobre salários não forem satisfeitas até à próxima quarta-feira.—(L).

CONFERÊNCIAS

"A crença na Índia Nova"

Realiza amanhã, pelas 20,30 horas, na Universidade Livre, o engenheiro sr. Fernando da Costa, uma conferência sobre "A crença na Índia Nova".

"A reacção fascista"

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 18.—No dia 16 do corrente realizou-se no Sindicato da Indústria de Conservas desta localidade uma conferência antifascista, levada a efeito por uma comissão de homens livres, presidida por Joaquim Félix, secretário-geral Romualdo Domingues e João Gonçalves Beximina, sendo conferente o camarada José Negrão Buizel, professor do ensino livre.

O conferente descreveu minuciosamente a origem do fascismo constatando que o homem não se basta a si próprio, sendo os mais fortes e inteligentes, os que se aproveitam da fraqueza e ignorância da maioria, para explorarem em proveito próprio o que legitimamente pertence à colectividade. Faz uma análise do Estado desde a tribu à república actual, mas que embora esta república não satisfaça às necessidades modernas, é antes preferível esta instituição do que a regressão à monarquia. Refere-se em largos traços à república romana e à revolução francesa, citando Garibaldi como libertador da Itália, constatando não haver ditadura alguma, que não seja alagada em sangue, sendo a ditadura sidonista em Portugal um exemplo frisante do que afirma. Diz estar a Itália, (sob o ponto de vista de despotismo) mais desafiada do que a Espanha pelo facto de haver neste país igrejas relativamente em maior número, sendo o militarismo e a superstição religiosa bases suficientes para entrar o espírito livre dessa nação. Ataca o fascismo assim como todas as ditaduras que se opõem à marcha natural da humanidade.

O povo vive num absoluto estado de letargia devido à morfina moral que lhe é ministrada pela burguesia. Nunca a repressão de liberdades foi tão evidente como no momento actual. O operário é o ente que mais direito tem a alimentar-se por ser o que dispõe mais energia, sendo o principal factor do progresso, dando-se na sociedade actual precisamente o contrário, pois são os parasitas que nada produzem os que levam uma vida de fausto a que não têm direito. As invenções dos homens são cópia, única e simplesmente, da natureza.

Faz uma promenorizada análise dos três reinos da mesma. Arquimedes levantaria o mundo inteiro, por meio da alavanca se tivesse um ponto de apoio, sendo a solidariedade dos trabalhadores o único ponto para meter a alavanca que levantará a sociedade futura, derrubando a presente que contém muitas iniquidades. Diz não ir ali pedir votos como fazem os políticos, mas por amor à causa dos explorados. Sendo pioneiro da verdade, perdoa os males de que tem sido vítima aos seus inimigos desde que enveredem pelo mesmo caminho.

Diz ser um revoltado, por não concordar com as iniquidades a que se referiu. Explica quais são os principais factores da desgraça humana.

Análise a origem das religiões, constatando que todas são falsas, sendo o Bem o único Deus da humanidade, aproveitando os padres a ignorância do povo para transformar em milagres os fenómenos naturais. Descreve as atrocidades praticadas em nome da religião e diz ser o dinheiro a causa primordial da desgraça humana. Analisando a crise de trabalho, afirma ter o governo bases suficientes para debelá-la por meio do financiamento do Estado.

Entende que a Câmara Municipal tem o dever de custear a despesa feita com três delegados das classes operárias para juntamente com delegados das terras do Algarve onde a crise se tem acentuado irem a Lisboa pedir junto do governo a imediata solução.

O momento é de luta e não de apatia. Para a frente, depois! A assistência ficou muito bem impressionada.—E.

Associação de Socorros Mútuos Monte-Pio «Fidelidade» Travessa da Palmeira, 7, 2.º

AVISO
Nos termos do § 2.º art. 44.º dos estatutos, convoca a assembleia geral extraordinária a reunir no dia 28 do corrente, pelas 20 horas.

ORDEN DOS TRABALHOS:
Discussão e aprovação dos novos estatutos. Não reunindo número legal de sócios, ficará a mesma convocada para o dia 5 de Junho próximo, à mesma hora.

Lisboa, 20 de Maio de 1926.
O presidente da Assembleia Geral,

Artur Mendes.

Partido Liberal inglês

LONDRES, 21.—Nos meios políticos diz-se que não é de maneira alguma encerrada a hipótese do abandono da presidência do Partido Liberal pelo sr. Lloyd George.—H.

D SINICALISMO EM MARCHA

Um trabalho valioso do Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria

A comissão de melhoramentos do Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa, reunido em sessão extraordinária no dia 19 do corrente, resolveu:

1.º. Com a décima sessão de propaganda associativa e de protesto, a realizar no próximo dia 25 do corrente, em Campo de Ourique, dar por terminada a série que desde 15 de Abril último tem efectuado pelos bairros de Lisboa, a fim de organizar a fiscalização ao horário de trabalho e descanso semanal no comércio;

2.º. Proceder à organização definitiva e instalação das secções dos bairros, procurando dotá-las com o máximo de condições, de modo a que esses núcleos possam atingir os objectivos de organização e educação social que lhes estão destinados;

3.º. Estudar a organização, reclamada em Lisboa, de secções por ramos de comércio e indústria;

4.º. Organizar uma nova série de sessões e conferências, série esta que se vai estender além da área de Lisboa, cujo início e itinerário serão fixados oportunamente;

Dada a falta de ligação da classe entre si, o que se deve verificar por intermédio do contacto federativo dos sindicatos, nacional e internacionalmente, suas relações constantes, assenta-se desde já na criação de uma sub-comissão que vai consultar os organismos do país, sobre a melhor forma de se realizar uma grande reunião representativa directa de toda a classe para estudar, discutir e resolver a maneira de lhe imprimir, sobre bases do mais puro sindicalismo, a acção consistente com o momento que passa e as suas necessidades.

SOLIDARIEDADE

Pró-Pedro dos Santos (Pecegueira)

Promovida por uma comissão de amigos realiza-se hoje no Centro Escolar dr. Magalhães Lima, largo do Salvador, uma grandiosa festa, cujo produto reverte em favor da campanha de Pedro dos Santos (Pecegueira) que se encontra gravemente enferma.

O programa da festa, que principia às 20,30 horas, é o seguinte: 1.ª parte: abertura por uma tropa de bandolinistas sob a direcção do sr. Carlos da Costa; canção nacional por António Lado, Raúl Pinto, Alfredo dos Santos, Manuel Ferreira, António Nobre e Manuel Portugal, variações pelo guitarrista Armando Freire (Armandinho) que será acompanhado pelo seu violão Manuel Gonçalves. 2.ª parte: canção nacional por Armando Barata, Gerardo Baptista, Joaquim Campos, Vitorino Luís, Alberto Silva, Paul Jacob e Estanislau Cardoso, variações pelo guitarrista Américo dos Reis e seu violão José Mendes. 3.ª parte: canções ao fado por Carlos Pitocero, Raúl Brinquel, Artur do Intendente, Ventura Barros, Júlio Proença, José Júlio e Mário Martins.

Pró-José da Silva

No dia 20 de Junho, no Sindicato Unico Metalúrgico de Lisboa, rua da Esperança, 122, 2.ª, realiza-se uma grande festa de solidariedade em favor de José da Silva, preso há um ano e actualmente no Forte de Monsanto.

O programa desta festa consta da exibição das cédulas «Verdade Triunfante», «A nova aurora», «Os rurais», «Cinismo, Crença e Revolta», «Passado, Presente e Futuro», «A Legião Negra», «O crime de um padre» e «Os deportados» e de um acto de canção nacional pelos conhecidos cultivadores Manuel Soares, Joaquim Lima, José Ribeiro, Carlos Ribeiro, Albino Alves, Armando J. Tavares, João Rodrigues, Francisco Santos, Rogério Pires, Ventura Barros e José Marques. Os acompanhamentos serão feitos pelo guitarrista Eduardo Saraiva e seu violão António Gonçalves.

Os bilhetes podem ser pedidos a Francisco Guerra, Núcleo das Juventudes Sindicistas, calçada do Combro, 38-A, 2.º.

António Gonçalves, preso no Forte de Monsanto, comunica-nos ter recebido a quantia de oitenta e cinco escudos proveniente duma quite tirada em seu auxílio nas obras do Manicócio Miguel Bombarda pelos camaradas José Caldeira e António Bastos.

Realiza-se no dia 25 do corrente uma festa de auxílio aos presos por questões sociais, promovida pelo Grupo Dramático Solidariedade Operária e dedicada aos grupos que tomaram parte na comemoração da «Semana da Criança».

Do programa desta festa consta o entr'acto dramático «O operário e o ladrão» e números interessantes e originais de variedades.

Contra a extradição de Paulo da Silva

Do Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha, com pedido de publicação, recebemos o seguinte comunicado:

«O Pessoal do Arsenal da Marinha, reunido em assembleia geral na sede do seu sindicato, considerando que a extradição de Paulo da Silva, refugiado em França, presumido implicado no atentado contra Ferreira do Amaral, comandante da polícia, constitui o mais vergonhoso atentado contra o direito de asilo, de que sempre tem usufruído todos os criminosos políticos; que a classe operária francesa se tem interessado nobre e desassombadamente por esta causa, esforçando-se dignamente e por todas as formas para evitar tão afrontoso desenlace, com a mais instante colaboração do Socorro Vermelho Internacional, resolve:

1.º. Protestar contra a extradição de Paulo da Silva que representa a mais criminosa afronta ao Direito das Gentes, ameaçada de violação pelo país que se intitula o seu mais fervoroso paladino.

2.º. Prestar toda a solidariedade à energética campanha desenvolvida pelas secções portuguesa e francesa do Socorro Vermelho Internacional.

3.º. Dar conhecimento destas resoluções ao Socorro Vermelho Internacional, por intermédio da sua secção portuguesa e ao ministro da França em Portugal para conhecimento do seu governo.»

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Profissionais da Imprensa.—A farmácia Teixeira Lopes & C.ª Ltda., estabelecida nas ruas do Ouro e de Santa Justa, concede aos sócios do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, mediante a apresentação do respectivo cartão de identidade, 20 por cento em todas as especialidades da sua casa, bem como no refeitório manipulado, e 5 por cento nas especialidades estrangeiras.

Litógrafos e Anexos.—Reuniu a comissão administrativa deste sindicato dando despacho a vários expedientes. Entre eles, foi lida uma circular da C. S. T. notificando as resoluções tomadas sobre a situação de Paulo da Silva e dos ferroviários de Lourenço Marques. Foi resolvido enviar ofícios de protesto pela pretendida extradição de Paulo da Silva, ao ministro da França em Lisboa, e pelas perseguições aos nossos camaradas ferroviários de Lourenço Marques, ao ministro das Colónias.

Pintores de Construção Naval e Anexos.—Reuniu a direcção deste sindicato a qual tratou de assuntos de grande urgência e protestou energicamente contra a extradição de Paulo da Silva.

CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE

Confeiteiros e Chocolateiros.—Assimbleia geral, pelas 21 horas, com a ordem de trabalhos seguinte: 1.ª, apreciação do estado financeiro da associação; 2.ª, nomeação dos delegados ao I Congresso dos Operários da Alimentação.

Roga-se aos camaradas chocolateiros que não faltar a esta reunião, e bem assim a todos que se interessam pelo desenvolvimento do sindicato.

Manipuladores de Pão.—São convocados todos os camaradas que o possam fazer a passar pelo sindicato a fim de levarem os manifestos para a assembleia que se realiza amanhã pelas 19 horas.

Deve comparecer hoje, pelas 15 horas, o cobrador.

DIAS PROXIMOS:

Junta Sindical da Zona de Alfama.—Reúne no próximo dia 23 a Comissão Executiva, pelas 13 horas, pedindo-se a comparecência de todos os componentes, a fim de se resolver assuntos importantes e inadiáveis.

SINDICATOS DA PROVINCIA

Federação dos Trabalhadores Rurais—Comissão Administrativa.—Reuniu-se em 18 do corrente para apreciar vários assuntos. Apreciou vario expediente que constava de ofício da Federação Anarquista da região do sul sobre organização, sendo tomado em consideração. Apreciou o projecto da remodelação dos estatutos da Federação, resolvendo mandar imprimi-los a fim de serem distribuídos aos sindicatos aderentes. Resolveu enviar um delegado em missão de propaganda a Machico, a pedido daquele Sindicato, assim como indagar para seu representante junto do conselho federal o camarada Panassa.

Uma prevenção aos operários da Construção Civil

Com o fim de contratar operários das diversas especialidades da construção civil, encontra-se presentemente em Lisboa um empregado da Companhia Telefónica Americana Western Union, Companhia esta que na Ilha do Faial, arquipélago dos Açores, está montando as instalações da estação de cabos submarinos.

A Federação Nacional dos Operários da Indústria da Construção Civil, convida os operários de Lisboa que forem convidados para os referidos trabalhos a não aceitarem definitivamente o contrato, sem consultarem previamente o seu Sindicato que possui elementos para os orientar nas condições em que devem aceitar o referido contrato, e não concordar-se para o efeito no gabinete do Sindicato todos os dias, das 21 horas em diante, um delegado que prestará os necessários esclarecimentos.

Os operários das restantes localidades do país, em igualdade de circunstâncias devem dirigir-se aos seus respectivos Sindicatos, os quais por sua vez responderão à Federação as condições aceitáveis.

CRISE DE TRABALHO

Operários licenciados das obras do Estado

A Comissão de Melhoramentos da Associação de Classe dos Mestres e Operários das Obras de Edifícios e Monumentos Nacionais convida os sócios licenciados a reunirem-se hoje, pelas 10 horas da manhã, na sede da Associação, travessa do Oleiro, 13, para tomarem conhecimento dos trabalhos realizados para a reabertura das obras.

O problema das habitações e o desleixo camarário

Sobre este importante assunto, escrevem os Antonio Luís a seguinte carta:

«Camarada redactor:—Existe em Lisboa, como todos sabemos, uma crise gravíssima na construção civil. Essa crise é resultado de vários factores, mas principalmente também do desleixo criminoso da Câmara Municipal.

Ultimamente um vereador propoz no Senado que fossem obrigados os proprietários a concluírem os prédios que, apesar de incompletos estão cheios de inquilinos. A proposta foi aprovada por unanimidade, mas, já vão passadas 3 semanas e o vereador da 3.ª repartição, que também é o inventor do imposto das janelas, ainda não deu um passo para cumprir essa deliberação e quando lhe lembram o seu dever limita-se a sorrir, sem querer saber das centenas de trabalhadores que andam em chaga forçada.

Estou certo que a publicação destas linhas fará lembrar ao ditador das janelas que alguma coisa pode existir superior à sua vontade e aos seus interesses.

Lei o Suplemento de A BATALHA

FESTAS ASSOCIATIVAS

Sociedade Musical União do Beato

Realiza-se amanhã uma grandiosa festa organizada pela Secção Sindical da Construção Civil do Beato e Olivais a favor da montagem de uma Escola Nocturna que começa a funcionar no princípio do ano lectivo nesta mesma Secção, assim como 20.º do produto desta festa reverte a favor dos presos por questões sociais.

O programa é o seguinte: «Variações à guitarra» pelos guitarristas Joaquim de Azevedo e Jacinto dos Santos, acompanhados pelos seus violões, Ernesto de Oliveira e Augusto dos Santos. «Canção nacional» pelos cultores: Gustavo de Azevedo, Francisco M. Figueiredo (vulgo Chico Caldeira), José Tavares, Alfredo da Penha, António Lado, Manuel Matias, José Martins, Ventura Barros, Amadeu Valente, Adriano dos Reis e Joaquim Mauricio. Conferência por Mário Domingues, sob o tema «A Educação», seguindo-se o drama em 1 acto, «As torturas dum escravo», levado à scena pelo Grupo Dramático Solidariedade Armando dos Santos. Faz-se ouvir com a Canção Nacional o Grupo Solidariedade Moscadivense. A cargo do Grémio Literário Amadores do Fado, que executará o seu vasto repertório fica a 4.ª e última parte.

Secção Telegráfica

C. G. T.

S. U. da Construção Civil de Evora.—Aguardem o delegado Alfredo Pinto na segunda-feira, para a sessão.

Federações

VINICOLA

Tanceiros de Gaia.—Recebemos ofício: enviem os estatutos. Depois enviaremos cópia. E' preciso um selo de 3900; mandem importância. Envie label e original para o jornal.

METALÚRGICA

Comité Metalúrgico do Norte.—Recebemos ofício e vale do correio; vamos oficial.

Sindicato Têxtil da Covilhã.—Segue ofício para o camarada José Macedo. CALÇADO, COURO E PELES

Manufactureiros de Calçado de Penafiel.—Recebemos postal. Segue expediente e ofício.

Sapateiros Bejenses.—Recebemos telegrama. O expediente já seguiu.

NÓS E A GREVE INGLESA

Do Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha, com pedido de publicação, recebemos o seguinte comunicado:

«O pessoal do Arsenal da Marinha, reunido em assembleia geral na sede do seu sindicato, apreciando o valor do actual conflito travado em Inglaterra entre os nossos camaradas mineiros e o Capital, aprovou uma moção da qual respigamos as suas conclusões:

1.º. Saudar os trabalhadores ingleses pela sua heróica tentativa, augurando-lhes num futuro próximo a mais merecida e compensadora vitória sobre o imperialismo capitalista dominante;